

PARTIDOS DE CLASSE

Raul Pilla

PARTIDOS de classe implicam interesses particulares, ou de contradição. E' o partido classe, apresentam-se imediatamente como razões de governo.

político um órgão que visa o bem comum, isto é, o bem de todos os cidadãos, independentemente da sua qualificação profissional e da sua posição social. O que varia são os meios por que cada partido pretende realizar tal objetivo. E assim é que nem todos os operários são comunistas ou socialistas, porque nem todos têm a mesma concepção da vida pública. Por exemplo, enquanto uns relegam inteiramente os valores espirituais, outros lhe atribuem capital importância. Dai o distribuírem-se os operários por vários partidos, nos países em que os há verdadeiramente.

Não se pode, pois, confundir partido político com classe profissional. O que se verifica é, apenas, o predomínio de determinadas classes em certos partidos. Assim, a grande força dos partidos socialistas é representada pelo proletariado, mas em seu seio também se contam membros de outras classes sociais. O governo, a quem incumbe prover o bem comum, repousa numa ampla síntese de todos os interesses legítimos, mas, na competição característica da democracia, cabe aos partidos fazer a síntese preliminar, neles é que se processa primeiramente a subordinação dos interesses individuais ao interesse coletivo. Nos partidos rigorosamente de classe não se realiza tal elaboração prévia: os

Partidos de classe não condizem, portanto com o espírito da democracia, mas não se podem inteiramente evitar. Muito piores, porém, do que partidos verdadeiramente de classe, são os partidos onde a classe é politicamente explorada por indivíduos que, ou da própria classe saíram, ou a ela nunca pertenceram. Tais são os demagogos, que, com Getúlio Vargas, passaram a dominar a vida pública.

No Rio Grande do Sul acaba de iniciar-se uma reação contra os supostos partidos de classe. Parte ela de uma original entidade, a Associação dos Desempregados de Porto Alegre, que está promovendo a organização do «Partido de Representação Operária». «O novo par-

tido — diz o presidente da Associação — congregará unicamente operários, tanto os dirigentes, como os demais, filiações ou não. Não serão aceitos nas fileiras do PRO quaisquer políticos de outras facções, não serão aceitos oportunistas inescrupulosos; não serão aceitos bacharéis e outros titulados, avessos às pretensões trabalhadoras. Queremos austeridade e sacrifício — conclui — devendo cada um proferir o juramento de fidelidade».

Este será, ou seria um verdadeiro partido de classe e, como tal, muito preferível aos em que a classe, em vez de ser verdadeiramente representada, é simplesmente explorada por políticos profissionais da pior espécie.